

●●● Relatório Executivo

empreendedorismo no

Brasil 2024



Global
Entrepreneurship
Monitor



ANEGEPE

Associação Nacional de Estudos em
Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas



Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas

Ficha técnica

Coordenação do GEM

Internacional

Global Entrepreneurship Research Association (GERA)
Babson College

Brasil

Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anegepe)
Rose Mary Almeida Lopes – Presidente
Edmilson de Oliveira Lima – Vice-presidente

Parceiro Master no Brasil

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)

Conselho Deliberativo Nacional

Presidente – José Zeferino Pedrozo

Diretoria Executiva

Diretor Presidente – Décio Lima
Diretor Técnico – Bruno Quick
Diretora de Administração e Finanças – Margarete Coelho

Unidade de Gestão Estratégica e Inteligência (UGE)

Gerente – André Silva Spínola
Gerente Adjunto – Aretha Zarlenga
Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Gestão do Conhecimento – Dênis Pedro Nunes
Coordenador do Projeto – Marco Aurélio Bedê

Equipe Técnica

Coordenação Geral

Simara Maria de Souza Silveira Greco

Análise de Dados e Revisão de Conteúdo

Joana Paula Machado
Paulo Alberto Bastos Junior
Simara Maria de Souza Silveira Greco
Vinicius Lorangeiras de Souza

Análise e Redação

Simara Maria de Souza Silveira Greco
Paulo Alberto Bastos Junior

Arte e Diagramação

Marcela Rolim Ribas
Nicole Rolim Ribas

Revisão de Texto

Eugênio Vinci de Moraes

Introdução

Este relatório apresenta os resultados da pesquisa GEM no Brasil em 2024, marcando o 25º ciclo de participação do Brasil no projeto internacional. O *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) é um projeto de pesquisa dedicado a compreender mais profundamente o papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico e social global.

Iniciado em 1999 por instituições acadêmicas de prestígio, como a *London Business School* e o *Babson College*, o GEM é realizado anualmente, envolvendo mais de 100 países ao longo dos anos. No Brasil, a pesquisa é realizada desde 2000, e desde 2001 passou a contar com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). A partir do ciclo de 2022, está sob a condução da Associação Nacional de Estudos de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anegepe), mantendo a colaboração com o Sebrae.

O GEM desenvolve modelos conceituais e metodológicos próprios, gerando informações de alto valor agregado a partir de dados coletados diretamente de fontes primárias. Os dados são obtidos por meio de entrevistas com duas categorias de participantes: (1) adultos, que representam a população brasileira na qual estão inseridos os empreendedores; e (2) especialistas em empreendedorismo, selecionados para avaliar as condições oferecidas pelo país para o desenvolvimento dessa atividade.

A avaliação do GEM engloba uma definição ampla de empreendedorismo, considerando empreendedores de diversas origens, tanto com negócios formalizados quanto informais. Para o GEM, empreendedorismo refere-se a qualquer tentativa de criar um novo empreendimento, que pode incluir atividades autônomas, novas empresas ou a expansão de negócios já existentes. Importante ressaltar que a atividade empreendedora começa mesmo antes da formalização do negócio.

Neste ciclo de 2024, a pesquisa entrevistou 2.000 adultos e 58 especialistas. Este documento resume os principais resultados do Brasil, antecipando o relatório completo [GEM: Empreendedorismo no Brasil - 2024](#), e contém informações específicas sobre o país, além de análises detalhadas de diversas variáveis e suas evoluções ao longo do tempo.

A publicação completa do estudo, que será divulgada até o final deste ano, incluirá análises comparativas dos resultados do Brasil em relação a outras 56 economias, oferecendo um panorama mais abrangente para apoiar os tomadores de decisão e proporcionando parâmetros que situarão o Brasil no contexto global.

01 | A disposição empreendedora da população brasileira

Em 2024, os indicadores que refletem o entusiasmo da população brasileira em relação ao empreendedorismo mostraram-se bastante

promissores, com a maioria deles apresentando crescimento ou estabilidade em comparação a 2023 – **Tabela 1.1.**

Box 1.1

A questão e as afirmações usadas para avaliar as **percepções em temas relacionados ao empreendedorismo** que a população tem sobre si mesma e sobre o ambiente são as seguintes:

– Quantas pessoas você conhece que começaram um novo negócio ou passaram a trabalhar por conta própria nos últimos 2 anos?

Todos os entrevistados (adultos de 18 a 64 anos) também respondem a essas afirmações utilizando uma escala Likert*, com notas de 1 a 5, que expressam grau de concordância, indo de discordo totalmente a concordo totalmente.

- Nos próximos seis meses, haverá boas oportunidades para iniciar um negócio na cidade ou na região onde você mora.
- Você possui a habilidade, a experiência e o conhecimento necessários para iniciar um novo negócio.
- Você não começaria um negócio por medo de fracassar.
- No Brasil é fácil começar um negócio.

A pergunta de base para avaliar a **intenção de empreender**, no futuro, da população é: “Nos próximos três anos você espera iniciar – sozinho ou com outras pessoas – um novo negócio ou algum tipo de atividade como autônomo ou por conta própria?”

Desse modo, todas as pessoas entrevistadas responderam a esta questão, contudo o percentual da taxa de empreendedores potenciais é calculado, pelo consórcio GEM, como o percentual da população adulta não empreendedora que respondeu *sim* à questão apresentada, ou seja, no cálculo dos “empreendedores potenciais” são excluídos os indivíduos já classificados como empreendedores, sejam eles nascentes, novos ou estabelecidos.

* Esta escala é assim denominada por ter sido criada por Rensis Likert, em 1932. Nesta escala, os respondentes podem indicar o grau em que concordam ou discordam de uma afirmativa. Para isto, além dos pontos máximos de concordância ou discordância, indica-se, em cada ponto da escala, um número atrelado à direção e ao grau que expressa a atitude do sujeito ante cada afirmativa. Fonte: MATTAR, F. *Pesquisa de Marketing*. São Paulo: Atlas, 1997.

Tabela 1.1 Percentual¹ da população segundo a mentalidade empreendedora - Brasil - 2023:2024

Afirmações	2023	2024
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos 2 anos.	70,9	74,1
Afirmam perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem.	65,4	64,5
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio.	65,9	67,4
Afirmam que o medo de fracassar não impediria que comessem um novo negócio.	50,8	47,8
Afirmam que consideram fácil começar um negócio no Brasil.	43,1	46,1

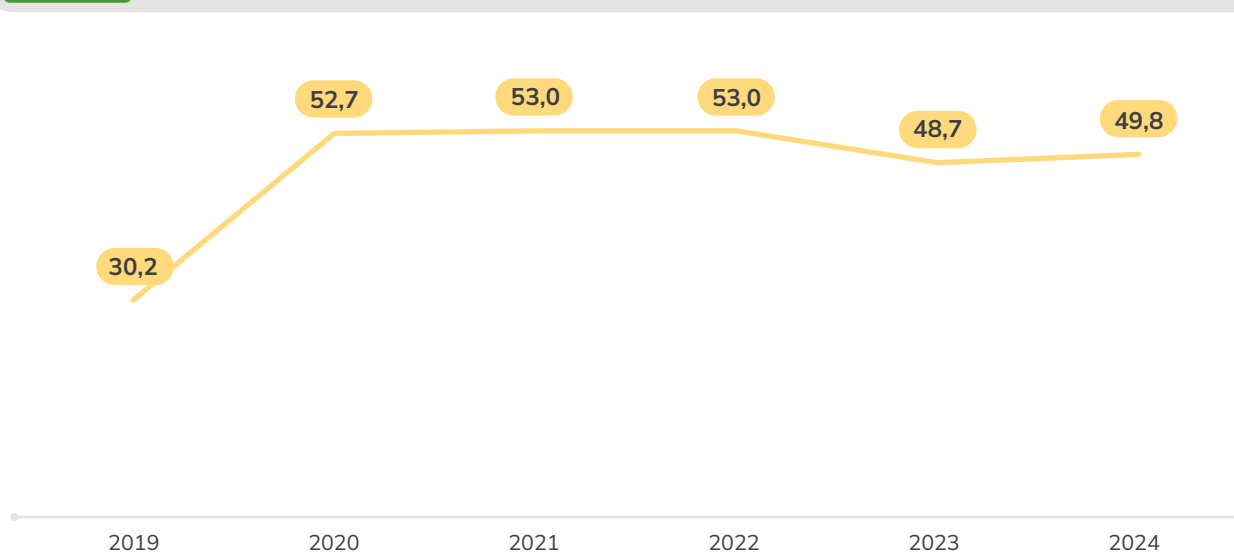
Fonte: GEM Brasil 2023 e 2024

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

Os dados que mais destacam essa positividade incluem o aumento da proporção de pessoas que conhecem alguém que começou um negócio nos últimos dois anos, que cresceu 3,2 pontos percentuais (p.p.). Adicionalmente, o interesse em empreender nos próximos três anos subiu entre aqueles que ainda não são empreendedores,

passando de 48,7% em 2023 para 49,8% em 2024 (**Gráfico 1.1**). A autoconfiança na capacidade de iniciar um negócio também apresentou avanços, subindo de 65,9% para 67,4%, assim como a percepção de que é fácil empreender no Brasil, que cresceu 3 p.p.

Gráfico 1.1 Evolução da taxa¹ (%) de empreendedores potenciais² - Brasil - 2019:2024



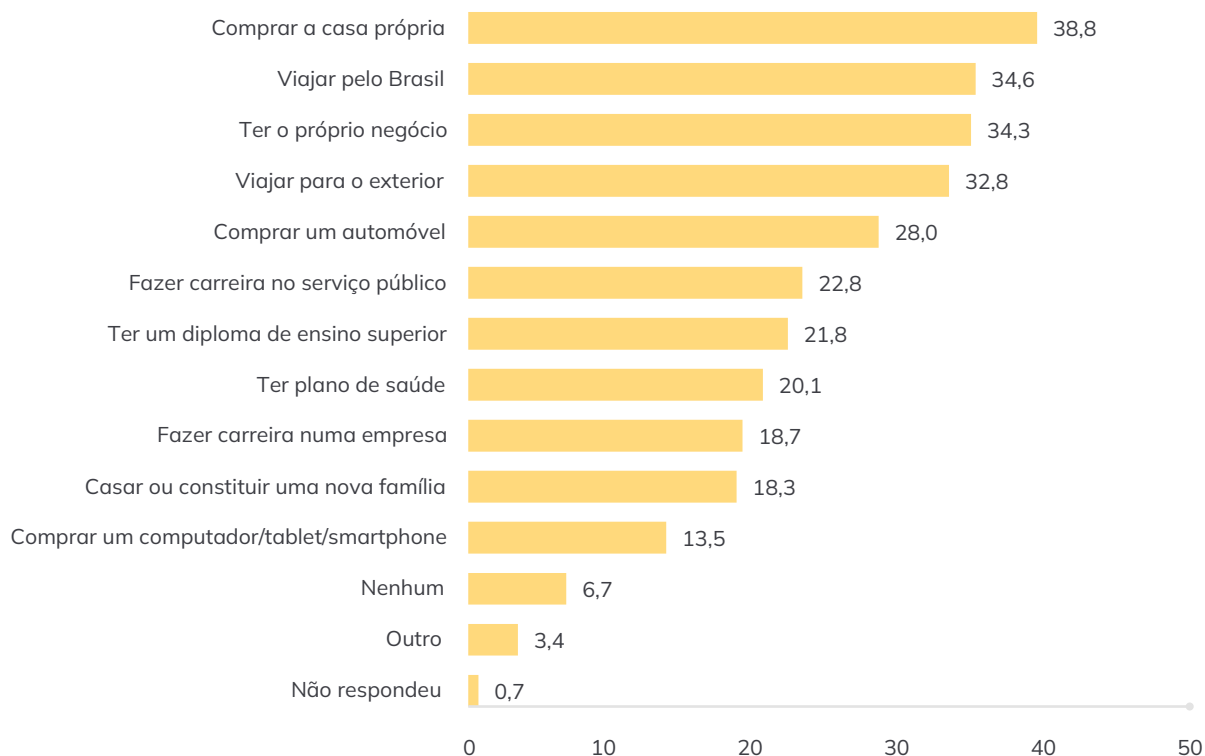
Fonte: GEM Brasil 2019 a 2024

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos não empreendedora.

² São considerados empreendedores potenciais aqueles indivíduos que ainda não são empreendedores (não considerados nascentes, novos ou estabelecidos), mas que pretendem abrir um novo negócio nos próximos três anos.

Por outro lado, foi observada uma leve diminuição na percepção de oportunidades de negócios, acompanhada de um aumento no medo do fracasso, que subiu 3 p.p. Atualmente, mais da metade da população indica que não iniciaria um empreendimento devido a esse receio.

Mas, apesar do receio, o sonho de “ter o próprio negócio” mantém-se entre os mais mencionados pela população. Foram 34,3% dos brasileiros afirmando que abrir um negócio próprio está entre os seus três principais sonhos (**Gráfico 1.2**). Vale observar que desde 2020, o sonho de “ter o próprio negócio” manteve-se, sempre, oscilando entre a segunda ou terceira colocação deste *ranking*.

Gráfico 1.2 Percentual¹ da população segundo o "sonho" - Brasil - 2024

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos que tem como sonho o item especificado. Cada indivíduo pode ter mais de um item selecionado.

É importante ressaltar também que, embora o entusiasmo e a disposição da população sejam elementos essenciais e positivos para o empreendedorismo, eles representam apenas uma parte dos fatores necessários para que a atividade empreendedora desempenhe seu papel na sociedade e na economia do país. É fundamental que os empreendedores iniciem seus negócios

por motivos que vão além da mera sobrevivência, alcancem o sucesso e tenham acesso às condições que possibilitem essa realização. Esses temas serão abordados nas próximas seções, que tratarão especificamente dos empreendedores, suas realidades e percepções.

02

Intensidade da atividade empreendedora no Brasil em 2024: Taxas gerais e específicas

A pesquisa GEM de 2024, sob dois ângulos quantitativos, mostra uma leve expansão da atividade empreendedora no Brasil de 2023 para 2024, coerente com o cenário descrito na seção 1. De um lado, a proporção de brasileiros que ainda não são empreendedores, mas que possuem intenção de empreender nos próximos três anos (classificados como empreendedores potenciais), apresentou resultados positivos em relação ao ano anterior, indicando uma possível recuperação no crescimento dessa taxa. Isso reforça a análise anterior sobre a posição favorável dos brasileiros em relação ao empreendedorismo (**Gráfico 1.1**).

Reforça também que durante o período da pandemia de covid-19 e mantendo-se nos anos subsequentes, o brasileiro passou a considerar muito mais a possibilidade de se tornar um empreendedor, podendo ter sido a pandemia um ponto de virada em favor do interesse em ser empreendedor, no Brasil. Em números absolutos, significa dizer que o contingente estimado de empreendedores potenciais no Brasil passou de um patamar em torno de 25 milhões¹, no período anterior a pandemia, para outro de aproximadamente 47 milhões, no período posterior (**Tabela 2.1**).

Tabela 2.1 Taxas¹ (% população adulta) e estimativas² (número de pessoas) de empreendedorismo segundo o estágio - Brasil - 2024

Estágio	Taxas (%)		Estimativas (em milhões)	
	2023	2024	2023	2024
Empreendedorismo total (TTE)	30,1	33,4	42,2	46,9
Empreendedorismo inicial ³ (TEA)	18,6	20,3	26,1	28,6
Nascentes	7,7	8,8	10,8	12,3
Novos	11,1	11,7	15,6	16,4
Empreendedorismo estabelecido (EBO)	11,9	13,2	16,6	18,6
Empreendedores potenciais ⁴	48,7	49,8	47,7	46,7

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos. A soma das taxas parciais pode ser diferente da taxa total, uma vez que empreendedores com mais de um empreendimento serão contabilizados mais de uma vez.

² Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2023: 140,0 milhões e 2024: 140,7 milhões e população não empreendedora em 2023: 97,8 milhões e 2024: 93,8 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060 (ano 2024).

³ O valor da TEA (2024: 20,3) é ligeiramente diferente da soma das taxas Novos + Nascentes (11,7 + 8,8 = 20,5) porque há que se considerar a dupla contagem para aqueles empreendedores que estão nas duas categorias simultaneamente.

⁴ São considerados empreendedores potenciais aqueles indivíduos que ainda não são empreendedores (não considerados nascentes, novos ou estabelecidos), mas que pretendem abrir um novo negócio nos próximos três anos.

Por outro lado, a intensidade da atividade empreendedora observada em 2024 – referindo-se às taxas de empreendedorismo em si – continua a seguir uma trajetória de crescimento, corroborando

a ideia de que o entusiasmo da população é um fator determinante nas atitudes voltadas à criação de novos negócios.

2.1. Taxas gerais

Como pode ser visto na **Tabela 2.1**, para 2024, estima-se que 46,9 milhões de brasileiros, com idades entre 18 e 64 anos, estavam envolvidos com negócios em fase inicial ou já estabelecidos. Os **Gráficos 2.1** e **2.2** indicam que em 2024 as taxas desdobradas por estágio variaram de 8,8% para o empreendedorismo nascente e 13,2% para o empreendedorismo estabelecido. Entre 2023 e 2024, para todos os estágios, observou-se um movimento positivo, resultando em uma variação significativa de 3,3 p.p. na taxa de empreendedorismo total (TTE) passando de 30,1% para 33,4% da população adulta. Na composição, a taxa de empreendedorismo estabelecido (EBO) variou em 1,3 p.p. (passando de 11,9% para 13,2% da população adulta), e a taxa de empreendedorismo inicial (TEA) apresentou uma variação de 1,7 p.p. (passando de 18,6% para 20,3% da população adulta). E ainda, dentro da TEA, as taxas de empreendedorismo nascente e novo apresentaram variações de 1,1 p.p. e 0,6 p.p., respectivamente. Esses dados indicam que o empreendedorismo nascente cresceu pelo segundo ano consecutivo, sendo o principal responsável pela variação positiva da TEA, no período pós pandemia. Em outras palavras, em 2024 registramos o retorno do dinamismo na “porta

Box 2.1

Taxas gerais

As taxas de empreendedorismo calculadas pelo GEM são obtidas a partir de dados coletados junto a uma amostra probabilística da população de 18 a 64 anos. Os valores calculados para essas taxas, quando extrapolados para a população, revelam os variados movimentos dos indivíduos em relação à criação e manutenção de novos negócios no país.

A **taxa de empreendedorismo total (TTE)** expressa a proporção da população envolvida em negócios, nas fases de criação ou manutenção. Essa taxa é composta por três outras: a **taxa de empreendedores nascentes** – proporção da população envolvida, nos últimos 12 meses, com empreendimentos em fase de criação ou já em operação e remunerando seus sócios ou empregados por, no máximo, 3 meses; a **taxa de empreendedores novos** – proporção da população que é ao mesmo tempo proprietária e administradora de algum negócio com, no mínimo, 3 meses e, no máximo, 3 anos e meio de operação. A combinação da taxa de empreendedores nascentes e novos resulta na **taxa de empreendedores iniciais (TEA, do inglês, Total early-stage Entrepreneurial Activity)**, muito importante para análises agregadas das primeiras fases do empreendedorismo; e **taxa de empreendedores estabelecidos (EBO, do inglês, Established Business Ownership)** – proporção da população envolvida em negócios com mais de 3 anos e meio de existência.

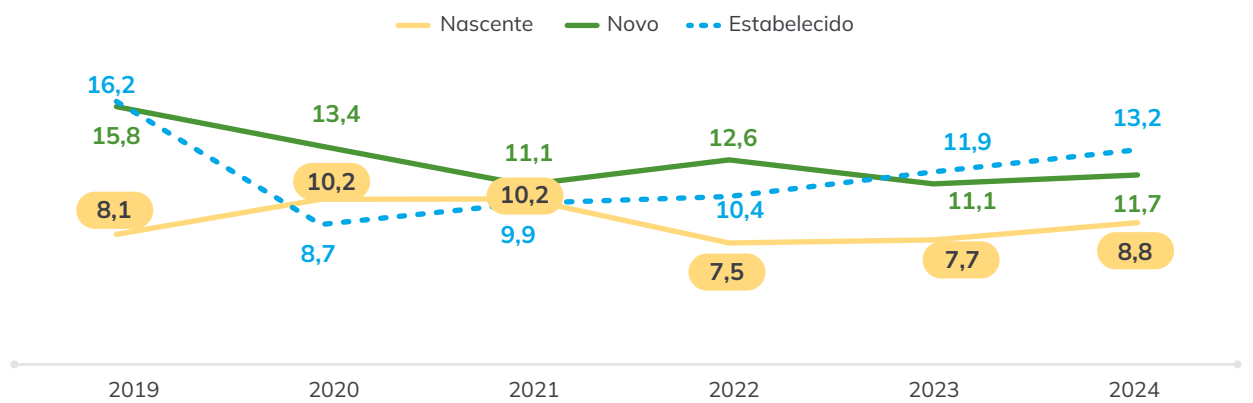
de entrada” do empreendedorismo, no Brasil (1ª expansão da TEA no pós pandemia e 2ª expansão dos nascentes nesse mesmo contexto).

Gráfico 2.1 Evolução das taxas¹ (%) de empreendedorismo total (TTE) e inicial (TEA) - Brasil - 2019:2024



Fonte: GEM Brasil 2019 a 2024

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

Gráfico 2.2 Evolução das taxas¹ (%) de empreendedorismo nascente, novo e estabelecido (EBO) - Brasil - 2019:2024

Fonte: GEM Brasil 2019 a 2024

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

2.2. Taxas específicas segundo variáveis sociodemográficas

As taxas gerais apresentadas até o momento serão detalhadas neste item, proporcionando uma visão mais clara e específica sobre os grupos populacionais em que a atividade empreendedora é mais intensa ou menos intensa. Os resultados obtidos oferecem aos responsáveis por políticas públicas e gestores de programas informações valiosas para o planejamento de ações, direcionando esforços para os segmentos que demandam maior ou menor intervenção, visando o fortalecimento da atividade empreendedora.

Esta análise se concentrará apenas nos estágios inicial e estabelecido do empreendedorismo (**Tabela 2.2**).

Em 2024, as taxas mais elevadas de empreendedorismo inicial foram registradas entre a população masculina, com 22,3%; entre jovens na faixa etária de 25 a 34 anos (25,1%); e na faixa de 35 a 44 anos, com 25,6%. Para raça/cor foram similares, com 19,1% entre brancos e 20,9% entre pretos ou pardos.

Em relação à escolaridade, as maiores taxas foram observadas entre aqueles que completaram o ensino fundamental (24,8%) e entre os que terminaram o ensino médio (20,7%).

Considerando a renda, a maior intensidade empreendedora foi encontrada entre famílias cuja

Box 2.2

Taxas específicas

As taxas gerais de empreendedorismo demonstram com qual intensidade a atividade empreendedora ocorre para determinadas populações. Na seção 2.1, as análises apresentadas trataram desse movimento considerando o total da população brasileira de 18 a 64 anos.

Nesta seção, para as taxas específicas, a população é dividida segundo as variáveis sexo, idade, escolaridade, renda familiar e raça/cor. Assim, cada variável é aberta em estratos para os quais são calculadas as taxas específicas de empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (EBO).

renda varia de mais de 3 a 6 salários mínimos e aquelas com renda acima de 6 salários mínimos, alcançando 27,5%.

No que diz respeito ao empreendedorismo estabelecido, as taxas mais elevadas também foram observadas entre a população masculina, alcançando 16,8%. Ao contrário do que ocorre no empreendedorismo inicial, as faixas etárias mais velhas apresentaram as taxas mais altas: 45 a 54 anos (17,9%) e 55 a 64 anos (19,5%). Em relação à raça/cor, a maior taxa foi registrada entre os brancos, com 15,3%.

Um aspecto interessante sobre o empreendedorismo estabelecido refere-se à escolaridade, cuja taxa mais alta foi encontrada entre aqueles que não concluíram o ensino fundamental, alcançando 18,9%.

Tabela 2.2 Taxas específicas¹ e variações² (em %), entre 2024 e 2023, dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo as características sociodemográficas - Brasil - 2023:2024

Características sociodemográficas	Taxas em 2024		Variações 2024/2023 (em %)	
	Iniciais (TEA)	Estabelecidos (EBO)	Iniciais (TEA)	Estabelecidos (EBO)
Taxa Geral	20,3	13,2	9%	11%
Sexo				
Masculino	22,3	16,8	-2%	6%
Feminino	18,4	9,8	26%	22%
Faixa etária				
18 a 24 anos	16,0	3,0	-22%	9%
25 a 34 anos	25,1	9,8	10%	0%
35 a 44 anos	25,6	15,2	23%	9%
45 a 54 anos	14,6	17,9	-12%	22%
55 a 64 anos	16,7	19,5	77%	10%
Escolaridade³				
Fundamental incompleto	15,1	18,9	27%	42%
Fundamental completo	24,8	13,1	52%	-9%
Médio completo	20,7	11,9	7%	18%
Superior completo ou maior	20,2	13,7	-10%	4%
Renda familiar				
Até 1 salário mínimo	16,9	7,7	48%	12%
Mais de 1 até 2 salários mínimos	19,9	8,7	7%	-3%
Mais de 2 até 3 salários mínimos	20,5	12,7	12%	4%
Mais de 3 até 6 salários mínimos	27,5	15,1	17%	-8%
Mais de 6 salários mínimos	24,2	26,8	-19%	27%
Raça/cor				
Branca	19,1	15,3	6%	13%
Preta ou Parda	20,9	11,5	10%	6%

Fonte: GEM Brasil 2022 e 2024

¹ Percentual da população referente a cada categoria da população (ex.: 8,5% da população feminina no Brasil é de empreendedores nascentes).

² Variação percentual da taxa de empreendedorismo em cada categoria da população (ex.: Entre 2023 e 2024 houve um aumento de 40% na taxa de empreendedorismo nascente entre as mulheres no Brasil).

³ Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e Ensino Fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto; Médio completo = Ensino Médio completo e Superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo.

Quanto à renda, assim como no empreendedorismo inicial, a maior intensidade no empreendedorismo estabelecido foi observada na faixa de renda familiar mais alta, especificamente entre aqueles com renda acima de 6 salários mínimos, que apresentaram uma taxa de 26,8%.

A **Tabela 2.2** também mostra as variações das taxas, entre 2023 e 2024, e evidenciam quais os segmentos em que ocorreram as maiores expansões (de taxas) no último ano frente ao anterior. Pode-se observar que, tanto entre empreendedores iniciais quanto estabelecidos, as mulheres registraram maior expansão das respectivas taxas do que os homens, 26% no

empreendedorismo inicial e 22% no estabelecido. Entre os iniciais, cresceram também as taxas dos 55 a 64 anos (77% de expansão da taxa desse segmento), os que têm fundamental completo (52% de expansão da taxa) e até 1 SM (48% de expansão). Isto evidencia maior inclusão de mulheres, idosos, pessoas de baixa escolaridade e baixa renda entre os empreendedores Iniciais, ou seja, na “porta de entrada” do empreendedorismo. Já entre os empreendedores estabelecidos, além da expansão da taxa das mulheres (22% de expansão), vale destacar a expansão do fundamental incompleto (42% de expansão) e dos que ganham mais de 6 SM (26% de expansão).

03

Retrato do empreendedor brasileiro e suas atividades

Para o planejamento e avaliação de políticas e programas é imprescindível o conhecimento do público alvo, seja em termos de tamanho ou das características. Este item é dedicado a apresentar dados sobre a composição dos grupos de empreendedores brasileiros identificados pela pesquisa, considerando as características como sexo, idade, escolaridade, renda e raça/cor. Para o retrato do empreendedor, são apresentados, na **Tabela 3.1**, os segmentos que se destacam em cada característica, em termos de contingente populacional e de proporções.

Box 3.1

Diferentemente do que foi feito com as taxas, na obtenção do retrato dos empreendedores, calcula-se o percentual de cada estrato na composição de cada grupo de empreendedores (nascentes, novos ou estabelecidos) com a soma dos percentuais dos estratos, totalizando 100%.

Os percentuais (ou proporções) apresentados fazem referência a um determinado estrato (por exemplo, sexo feminino) sobre o total do grupo em questão (por exemplo, empreendedores nascentes). Todas as análises, descrições e comparações são feitas considerando-se exclusivamente os indivíduos classificados como empreendedores, que são 46,9 milhões de pessoas no Brasil. Portanto, esses percentuais têm significado diferente dos percentuais do capítulo anterior, chamados de taxas, que apontam a proporção de pessoas em atividades empreendedoras na população adulta.

3.1. Perfil dos empreendedores

O número estimado de 12,3 milhões de empreendedores em estágio nascente é distribuído de maneira equilibrada entre homens e mulheres. Desta estimativa, aproximadamente 60% têm idade entre 25 e 44 anos, vêm de famílias com renda de 1 a 3 salários mínimos e se identificam como pretos ou pardos; além disso, quase três quartos possuem pelo menos o ensino médio completo (**Tabela 3.1**).

No total de 16,4 milhões de empreendedores novos, os homens representam uma proporção ligeiramente maior, 56%, em comparação às mulheres. Os empreendedores de raça/cor preta ou parda e aqueles que provêm de famílias que auferem rendimentos entre 2 e 6 salários mínimos são representados nessa mesma proporção. Desta

estimativa, 62%, estão na faixa etária de 25 a 44 anos e 77% completaram, no mínimo, o ensino médio.

A estimativa para empreendedores estabelecidos é de 18,6 milhões, com uma proporção ainda maior de homens, totalizando 11,5 milhões (62%). Em relação à raça/cor, a estimativa de empreendedores pretos ou pardos é equivalente à dos brancos. O nível de escolaridade mais representativo entre eles é o ensino médio completo ou superior, com 71% (proporção semelhante aos outros estágios). Mais da metade dos empreendedores estabelecidos estão faixa dos 35 aos 54 anos, provêm de famílias com maior poder aquisitivo, com renda superior a 3 salários mínimos.

Tabela 3.1Distribuição percentual dos empreendedores e estimativa¹ (número de pessoas) dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo as características sociodemográficas - Brasil - 2024

Características sociodemográficas	Iniciais						Estabelecidos	
	Nascentes		Novos		Total (iniciais)		Percentual (%)	Estimativa (em milhões)
	Percentual (%)	Estimativa (em milhões)	Percentual (%)	Estimativa (em milhões)	Percentual (%)	Estimativa (em milhões)		
Sexo	100,0	12,3	100,0	16,4	100,0	28,6	100,0	18,6
Masculino	50,0	6,2	55,7	9,1	53,2	15,2	61,8	11,5
Feminino	50,0	6,2	44,3	7,3	46,8	13,4	38,2	7,1
Faixa etária	100,0	12,3	100,0	16,4	100,0	28,6	100,0	18,6
18 a 24 anos	11,2	1,4	13,6	2,2	12,6	3,6	3,6	0,7
25 a 34 anos	28,2	3,5	29,6	4,9	29,0	8,3	17,4	3,2
35 a 44 anos	29,9	3,7	32,0	5,3	30,8	8,8	28,0	5,2
45 a 54 anos	16,4	2,0	12,5	2,0	14,3	4,1	26,9	5,0
55 a 64 anos	14,4	1,8	12,4	2,0	13,3	3,8	24,0	4,5
Escolaridade³	100,0	12,3	100,0	16,4	100,0	28,6	100,0	18,6
Fundamental incompleto	7,8	1,0	9,0	1,5	8,5	2,4	16,3	3,0
Fundamental completo	18,5	2,3	14,3	2,3	16,2	4,6	13,1	2,4
Médio completo	46,7	5,8	48,0	7,9	47,4	13,5	41,5	7,7
Superior completo ou maior	27,0	3,3	28,7	4,7	27,9	8,0	29,1	5,4
Renda familiar	100,0	12,3	100,0	16,4	100,0	28,6	100,0	18,6
Até 1 salário mínimo	17,9	2,2	11,4	1,9	14,4	4,1	10,7	2,0
Mais de 1 até 2 salários mínimos	24,6	3,0	17,7	2,9	20,9	6,0	14,9	2,8
Mais de 2 até 3 salários mínimos	16,9	2,1	18,1	3,0	17,2	4,9	17,3	3,2
Mais de 3 até 6 salários mínimos	22,9	2,8	37,8	6,2	31,2	8,9	27,8	5,2
Mais de 6 salários mínimos	17,7	2,2	15,1	2,5	16,3	4,7	29,3	5,4
Raça/cor	100,0	12,3	100,0	16,4	100,0	28,6	100,0	18,6
Branca	33,6	4,1	41,2	6,8	38,2	10,9	47,6	8,8
Preta ou Parda	58,4	7,2	55,4	9,1	56,6	16,2	48,1	8,9
Outra	8,0	1,0	3,3	0,5	5,2	1,5	4,3	0,8

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2024: 140,7 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060 (ano 2024).² Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e Ensino Fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto; Médio completo = Ensino Médio completo e Superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo.

3.2. Principais atividades dos empreendedores

Complementando as informações sobre o perfil dos empreendedores, na **Tabela 3.2** encontra-se a distribuição das seções de atividades nas quais se enquadram os negócios desenvolvidos por eles, conforme a CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas (ver também a **Tabela A1**, no apêndice).

Box 3.2

Cabe observar que até a edição anterior do GEM, as atividades econômicas eram apresentadas e analisadas seguindo-se as classes CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) que apresentavam maiores percentuais, até atingir total ao redor de 50% das atividades econômicas mencionadas pelos empreendedores. Como um avanço na forma de representar melhor o total das atividades econômicas desenvolvidas pelos empreendedores brasileiros, examinam-se agora todas as atividades agregadas pelas respectivas seções identificadas na CNAE. Deste modo, quer sejam atividades mais frequentes ou pouco frequentes, todas elas são incluídas nos dados e nas tabelas que se seguem.

Tabela 3.2 Percentual das principais atividades dos empreendedores por estágio - Seções CNAE - Brasil - 2024

Denominação	Seção CNAE	Percentual de empreendedores (%)				
		Iniciais			Estabelecido	Total
		Nascente	Novo	Total (iniciais)		
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	G	26,8	26,6	26,9	21,7	24,9
Alojamento e alimentação	I	20,0	12,2	15,4	4,5	11,0
Indústrias de transformação	C	10,1	7,5	8,7	14,6	10,9
Atividades profissionais, científicas e técnicas	M	3,7	10,6	7,7	11,3	9,2
Construção	F	7,4	6,5	7,0	11,3	8,7
Outras atividades de serviços	S	7,8	4,9	6,2	7,8	6,7
Saúde humana e serviços sociais	Q	8,0	4,0	5,8	4,7	5,4
Transporte, armazenagem e correio	H	3,3	6,6	5,0	5,4	5,2
Atividades administrativas e serviços complementares	N	2,8	4,4	3,7	5,7	4,5
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	A	4,3	3,3	3,8	5,1	4,3
Serviços domésticos	T	0,0	4,5	2,6	2,0	2,4
Informação e comunicação	J	2,1	2,5	2,3	1,8	2,1
Atividades imobiliárias	L	1,5	1,1	1,3	2,1	1,6
Outras atividades		2,1	5,3	3,7	1,9	3,0
Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2024

Das atividades realizadas pelos empreendedores em todos os estágios, cerca de dois terços (64,8%) se enquadram em cinco das 21 seções definidas pela CNAE, que são: comércio; alojamento e alimentação; transformação; atividades profissionais, científicas e técnicas; e construção. Embora haja uma concentração significativa nessas seções, as proporções variam de acordo com o estágio dos empreendimentos.

A “Seção G – Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas” merece destaque, apresentando proporções expressivamente mais altas em todos os estágios, com 26,8% para empreendedores nascentes, 26,6% para novos

e 21,7% para estabelecidos. Dentro das diversas classes de atividades comerciais, algumas se destacam ao se analisarem os estágios separadamente. Entre os empreendedores nascentes, o “comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal” é notável; já entre os novos e estabelecidos, destaca-se a “manutenção e reparação de veículos automotores”.

Na “Seção I – Alojamento e alimentação”, empreendedores nascentes e novos se concentram principalmente em “restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas”, que não são tão relevantes entre os estabelecidos.

A “Seção C – Indústrias de transformação” apresenta proporções mais elevadas entre os empreendedores nascentes e estabelecidos, incluindo empresas que fabricam produtos diversos. Para empreendedores nascentes, isso pode abranger a produção de artefatos para obras e móveis, enquanto os estabelecidos podem se dedicar a confecções.

As atividades jurídicas estão presentes na “Seção M – Atividades profissionais, científicas e técnicas”, sendo relevantes apenas para empreendedores novos e estabelecidos.

Na “Seção F – Construção”, a atividade de construção de edifícios é mencionada entre empreendedores nascentes e novos, enquanto serviços especializados são mais comuns entre os empreendimentos estabelecidos.

Existem muitas outras atividades em diferentes seções que merecem atenção, mas essas serão abordadas com mais profundidade na publicação completa dos resultados da pesquisa.

04 | Motivações dos brasileiros para empreender

Entre os Empreendedores Iniciais, diferentemente do que ocorreu em 2023, quando a proporção de empreendedores por necessidade caiu 8,7 p.p. (passando de 47,3% para 38,6%), em 2024, ocorreu o inverso, com aumento de 6,1 p.p. Nesse ano, cerca de 45% dos empreendedores iniciais começaram um negócio impelidos pela necessidade – ver **Gráfico 4.1**. Em parte, essa oscilação verificada no último ano parece estar associada àquele movimento, já descrito, de maior ingresso de alguns grupos “mais vulneráveis” na atividade empreendedora, com a ampliação, por exemplo, de mais mulheres, pessoas mais velhas, mais pessoas de baixa escolaridade e baixa renda (vide **Tabela 2.2**).

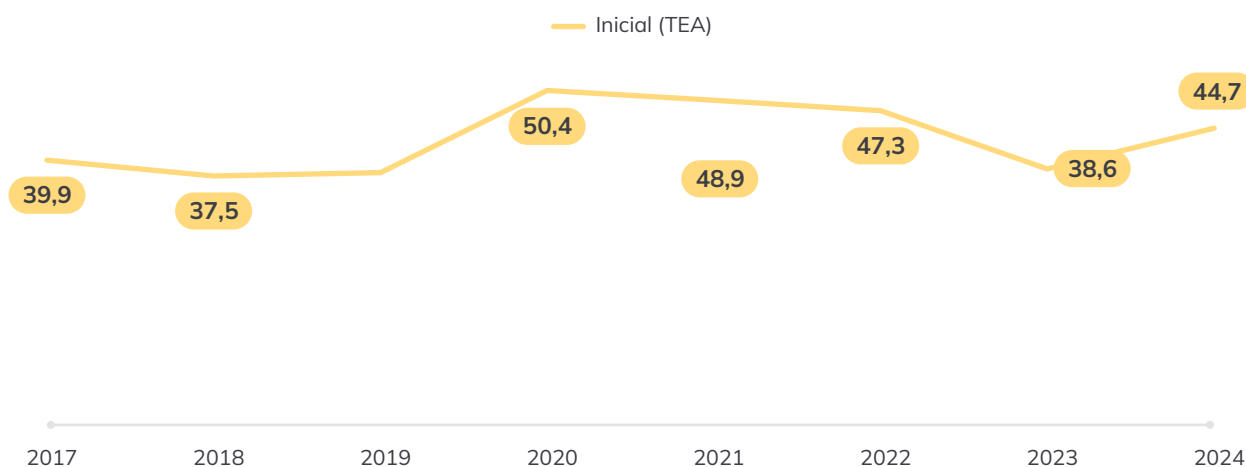
Box 4.1

Desde a sua criação, o GEM distingue a motivação para a atividade empreendedora em duas categorias: oportunidade (identificação de uma oportunidade de negócio a ser aproveitada) ou necessidade (garantia de subsistência). Entretanto, existe um reconhecimento que essa dicotomia não reflete bem as nuances das motivações para a criação dos negócios. Assim sendo, a pesquisa GEM Global, a partir de 2019, passa a incluir questões capazes de captar múltiplas motivações.

Dessa forma, os empreendedores podem se posicionar em uma escala de concordância *Likert* (cinco pontos) diante de quatro afirmações que representam as diferentes motivações consideradas na pesquisa: (i) para fazer a diferença no mundo; (ii) para construir uma grande riqueza ou renda muito alta; (iii) para continuar uma tradição familiar; e, por fim, (iv) para ganhar a vida porque os empregos são escassos.

No Brasil, embora seja considerado esse aprimoramento na metodologia internacional, com o objetivo de dar continuidade à série histórica obtida, ainda foi mantida a coleta dos dados que permite o cálculo dos indicadores de necessidade e oportunidade (dicotômica).

Gráfico 4.1 Empreendedorismo por necessidade como proporção da taxa de empreendedorismo inicial (nascente e novo) - Brasil - 2007:2018 e 2020:2024



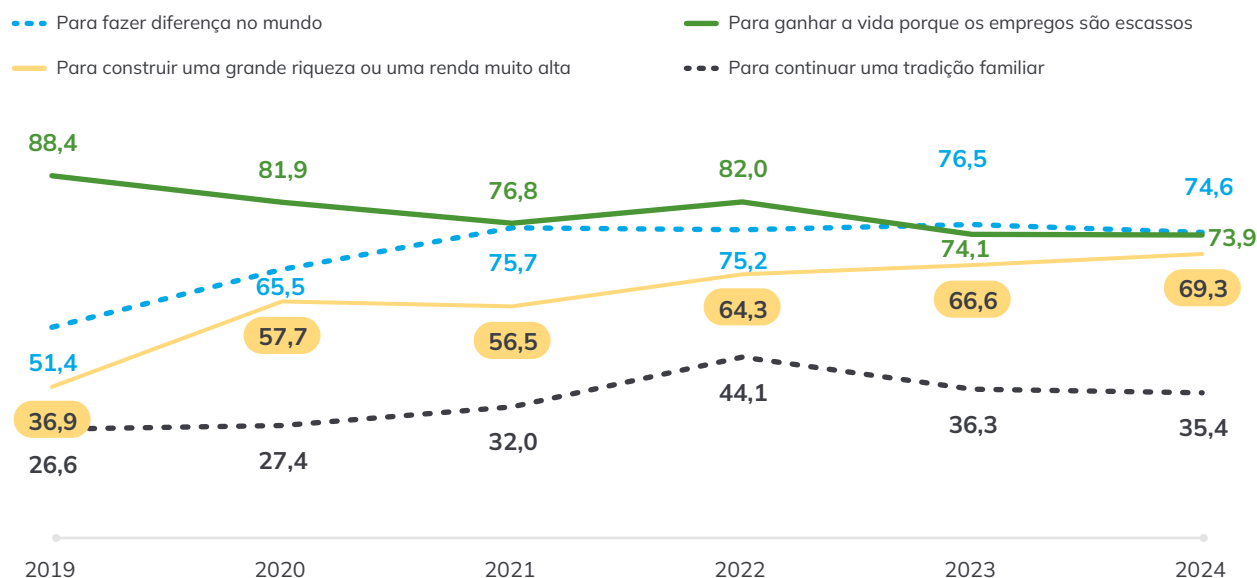
Fonte: GEM Brasil 2017 a 2018 e 2020 a 2024

Nota.: No ano de 2019 não foi realizada a coleta desse dado.

Ao se considerar as quatro principais razões mencionadas pelos empreendedores para iniciarem o negócio (**Gráfico 4.2**), pode-se observar que um dos maiores destaques foi a proporção recorde, da série histórica, de pessoas que responderam “para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta” (69,3%), ainda que esta tenha sido a terceira mais citada, atrás por exemplo de “fazer a diferença no mundo” (1ª mais citada, com 74,6%) e “ganhar a vida porque

os empregos são escassos” (2ª mais citada, com 73,9%). Curiosamente, “ganhar a vida porque os empregos são escassos” registrou, em 2024, a menor proporção da sua série histórica. Isto mostra que a dinâmica empreendedora no Brasil tem se modificado nos últimos anos, com o desemprego perdendo força e o desejo de ser empreendedor (fazer diferença e ganhar mais) ganhando força no quadro de motivações.

Gráfico 4.2 Evolução do percentual dos empreendedores iniciais¹ segundo as motivações para começar o novo negócio - Brasil - 2019:2024



Fonte: GEM Brasil 2019 a 2024

¹ Empreendedores iniciais que concordam totalmente ou parcialmente com a motivação apresentada.

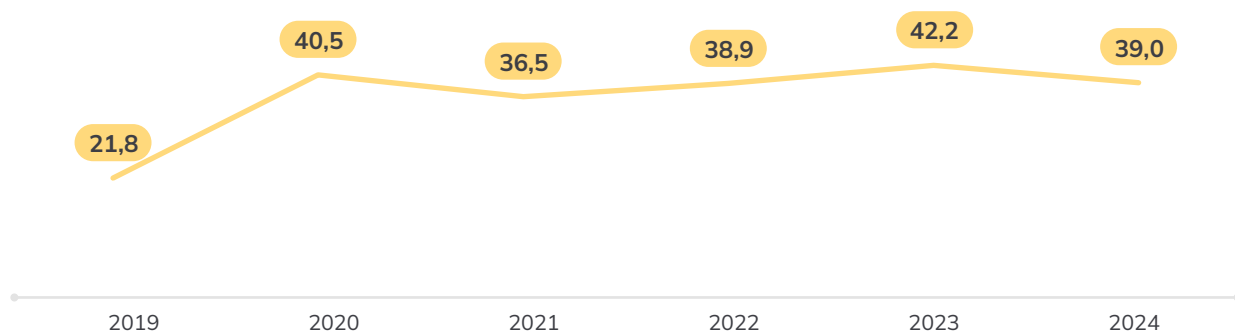
05 | Características dos empreendimentos no Brasil

A expectativa sobre a atividade empreendedora nos países é de que ela faça parte da estrutura econômica formal, gere renda, emprego, inovação, impostos e divisas. A pesquisa GEM busca medir tais resultados, questionando sobre a formalização dos empreendimentos, o número de postos de trabalho gerados, a novidade trazida pelos produtos e serviços, novas tecnologias utilizadas, o alcance em termos de clientes, entre outros indicadores.

Sobre a formalização, os indicadores obtidos mostram que, com a pandemia, em 2020, a proporção dos negócios com CNPJ monitorados pelo GEM aumentou de 21,8% para 40,5%. Desde

então, oscila em torno deste patamar (**Gráfico 5.1**). É esperado que não seja possível chegar a 100% de empreendimentos formalizados, uma vez que o GEM inclui nas suas medidas os empreendimentos em estágio nascente — ou seja, aqueles que ainda estão em fase de instalação e/ou funcionando há no máximo 3 meses (como mostrado na **Tabela 2.1**). Lembrando que o GEM considera como um empreendimento, por exemplo, também aquele no qual o empreendedor ainda está se envolvendo na sua criação (nos últimos 12 meses), e é bastante comum que muitos desses empreendimentos não se formalizem de imediato, logo após o início das atividades.

Gráfico 5.1 Percentual dos empreendedores iniciais que obtiveram CNPJ - Brasil - 2019:2024



Fonte: GEM Brasil 2019 a 2024

O próximo ponto de análise trata da geração de empregos (ocupações) e das expectativas dos empreendedores brasileiros a respeito dessa questão. Conforme apresentado na **Tabela 5.1**, a geração de ocupações é avaliada de maneira distinta para empresas nascentes, em que se observa a expectativa para os próximos cinco anos, e para os outros dois estágios, nos quais se consideram os postos de trabalho efetivamente criados. Nota-se uma clara dissonância entre as expectativas dos empreendedores nascentes

e a realidade dos dados expostos pelos novos e estabelecidos. Em outras palavras, os empreendedores nascentes tendem a ser muito mais otimistas do que a realidade concreta permite.

Levando em consideração os extremos da **Tabela 5.1**, apenas 9,5% dos empreendedores nascentes acreditam que não terão criado postos de trabalho no horizonte de cinco anos. No entanto, cerca de 31% dos empreendedores estabelecidos não geraram nenhuma ocupação além da própria até

o momento da pesquisa, confirmando a presença significativa do “empreendedor solo” no cenário do empreendedorismo nacional. Por outro lado, mais da metade dos nascentes acredita que, em cinco anos, terão criado cinco ou mais postos de trabalho, enquanto a realidade dos estabelecidos mostra que menos de 20% dos empreendimentos consegue atingir esse número de empregados. Deve-se destacar que o grande número de “empreendedores solo”, em si, revela o grande número de posições (de auto-ocupação) que os pequenos negócios geram no mercado de trabalho. Em outras palavras, levando em conta apenas os 46,9 milhões de empreendedores que existem no Brasil, estimados pela pesquisa GEM, estes representam, em si, 33% de toda a população adulta brasileira.

Nesse sentido, a capacidade do empreendedorismo brasileiro em gerar empregos é notável. Considerando apenas os novos empreendedores (negócios com até 3,5 anos de existência), cuja estimativa é que, em 2024, representem 16,4 milhões de pessoas (**Tabela 2.1**), observa-se que, nesse período, eles já criaram uma quantidade de postos de trabalho significativamente superior ao seu próprio contingente, ou seja, mais de 24 milhões de postos de trabalho.

É importante destacar que as estimativas de ocupação apresentadas aqui não correspondem a dados de registros de empregos formais, uma vez que o GEM usa um conceito próprio de ocupação, abrangendo também trabalhadores informais, mesmo que familiares, desde que atuem exclusivamente para o negócio do empreendedor entrevistados.

Tabela 5.1 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo a geração de ocupação¹ - Brasil - 2024

Pessoas ocupadas	Percentual dos empreendedores (%)		
	Nascentes	Novos	Estabelecidos
Não informou	9,1	0,4	0,4
Nenhuma pessoa	9,5	42,5	30,8
1 pessoa	4,1	23,2	23,2
2 pessoas	10,2	10,6	10,2
3 pessoas	10,7	5,5	8,3
4 pessoas	4,6	4,3	7,3
5 ou mais pessoas	51,7	13,4	19,9
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Para os empreendedores nascentes representa a expectativa futura para a geração de ocupação nos próximos cinco anos. Para os novos e estabelecidos representa a geração de ocupação atual.

Ao analisar as proporções obtidas para os indicadores de impacto dos empreendimentos, que levam em conta a localização dos clientes e a inovação dos produtos e tecnologias, a primeira impressão pode ser a de que esses números são insignificantes (**Tabela 5.2**). No entanto, ao se observar os dados estimados dos contingentes populacionais envolvidos, percebe-se a importância desses indicadores na sociedade brasileira.

Box 5.1

A pesquisa GEM para ponderar a respeito da intensidade da inovação dos empreendimentos investiga a abrangência (local, nacional ou mundial) da novidade do produto/serviço, assim como do nível de atualidade dos processos (tecnologias) utilizados. Ainda, de acordo com a metodologia GEM, **empreendimentos de impacto em âmbito nacional** são aqueles cujo empreendedor afirma que tem ou terá clientes procedentes de outras cidades e estados do país e que o produto/serviço ou o processo (tecnologia) que utiliza pode ser considerado uma novidade no nível nacional. Já os **empreendimentos de impacto em âmbito internacional** são aqueles que têm ou terão clientes procedentes de outros países e que o produto/serviço ou o processo (tecnologia) que utiliza pode ser considerado uma novidade em nível mundial.

Assim, aplicando-se a proporção obtida para o impacto nacional ao total estimado de 16,4 milhões de empreendedores novos, a conclusão a que se chega é que aproximadamente 800 mil empreendimentos estão introduzindo produtos (bens ou serviços) ou processos que contêm algum aspecto de novidade em nível nacional, além disso atendem clientes para além de suas próprias localidades, alcançando diferentes

cidades e estados do Brasil (no empreendedorismo estabelecido são aproximadamente 900 mil empreendimentos com impacto nacional). Da mesma forma, ao aplicar o mesmo cálculo, chega-se em torno de 130 mil empreendimentos liderados por empreendedores novos que estão gerando impacto internacional (no empreendedorismo estabelecido são aproximadamente 60 mil empreendimentos com impacto internacional).

Tabela 5.2 Percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo o impacto¹ (nacional e internacional) do empreendimento - Brasil - 2024

Impacto	Percentual dos empreendedores (%)				
	Iniciais			Estabelecidos	
	Nascentes	Novos	Total (iniciais)		
Impacto nacional	2,1	4,9	3,7	4,8	
Impacto internacional	0,6	0,8	0,7	0,3	

Fonte: GEM Brasil 2024

¹ Impacto de âmbito nacional: o empreendedor afirma que tem ou terá clientes procedentes de pelo menos outras cidades e estados do país e que o seu produto/serviço ou o processo/tecnologia que utiliza podem ser considerados uma novidade em nível nacional pelo menos. Impacto de âmbito internacional: o empreendedor afirma que tem ou terá clientes procedentes de outros países e que o seu produto/serviço ou o processo/tecnologia que utiliza podem ser considerados uma novidade em nível internacional.

Desde a pandemia da covid-19 se observa o intenso movimento dos empreendedores brasileiros em adotar tecnologias digitais nos negócios, sobretudo nas operações comerciais. A **Tabela 5.3** revela essa nova característica do empreendedorismo nacional, ou seja, a proporção dos que já utilizam essas tecnologias é muito

próxima da totalidade. Adicionalmente, é possível vislumbrar uma ampliação do grau de impacto dos empreendimentos, conforme visto no item anterior, em razão do expressivo percentual de empreendedores que pretendem acelerar o processo de transformação digital de suas operações nos próximos seis meses.

Tabela 5.3 Percentual dos empreendedores que já utilizam tecnologias digitais - Brasil - 2024

Tecnologias	Percentual de empreendedores (%)					
	Iniciais			Total (iniciais)	Estabelecidos	Total
	Nascentes	Novos				
Já utiliza tecnologias digitais ou aplicativos para vender seus produtos ou serviços	97,5	95,3	96,2	91,2	94,4	
Dos que já utilizam, pretende utilizar mais tecnologias nos próximos 6 meses	83,8	80,7	81,9	66,9	76,1	

Fonte: GEM Brasil 2024

Considerações finais

Este documento apresenta informações relevantes sobre a dinâmica e características do empreendedorismo no Brasil em 2024. Foram discutidos dados coletados de representantes da população, enfatizando as percepções dos brasileiros sobre o ambiente empreendedor no país, as características dos empreendedores e suas motivações para iniciar novos negócios, além das particularidades dos empreendimentos.

Na publicação completa, os dados são apresentados de maneira mais detalhada e analisados em profundidade. Recomendações para intervenções que podem aprimorar a qualidade do empreendedorismo no Brasil também serão incluídas, baseadas nas respostas dos empreendedores sobre as principais dificuldades enfrentadas nas etapas de criação e manutenção de novos negócios, bem como nas avaliações e sugestões de melhorias dos especialistas entrevistados.

Apêndice

Tabela A1 Abertura das seções CNAE em classe das atividades para os empreendedores - Brasil - 2024

Seções	Percentual de empreendedores (%)			Estabelecido	Total
	Iniciais		Total (iniciais)		
	Nascentes	Novos			
Seção G - Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	26,8	26,6	26,9	21,7	24,9
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	6,1	2,7	4,2	2,1	3,4
Manutenção e reparação de veículos automotores	2,1	3,8	3,1	3,0	3,1
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	3,9	3,4	3,6	2,0	3,0
Comércio varejista de outros produtos novos	4,4	2,2	3,2	2,3	2,9
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios	1,6	2,2	2,0	0,0	1,2
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	0,6	1,7	1,2	1,0	1,1
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	1,4	0,8	1,1	0,7	1,0
Comércio varejista de bebidas	1,0	0,7	0,9	0,7	0,8
Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	0,0	0,5	0,3	1,3	0,7
Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias	1,1	0,4	0,7	0,3	0,5
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	0,0	1,1	0,6	0,4	0,5
Outras Atividades	4,6	7,1	6,1	7,9	6,8
Seção I - Alojamento e alimentação	20,0	12,2	15,4	4,5	11,0
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	12,8	7,4	9,5	2,1	6,5
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	6,6	4,8	5,6	2,4	4,4
Hotéis e similares	0,6	0,0	0,3	0,0	0,2
Seção C - Indústrias de transformação	10,1	7,5	8,7	14,6	10,9
Fabricação de produtos diversos	0,6	3,2	2,1	1,6	1,9
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	2,6	0,5	1,4	2,3	1,7
Fabricação de móveis com predominância de madeira	1,1	0,9	1,0	1,6	1,2
Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos da indústria mecânica	0,5	0,7	0,6	1,4	1,0
Fabricação de outros produtos têxteis	1,2	0,9	1,0	0,4	0,8
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	1,0	0,0	0,4	0,4	0,4
Outras Atividades	3,1	1,4	2,1	7,0	3,9
Seção M - Atividades profissionais, científicas e técnicas	3,7	10,6	7,7	11,3	9,2
Atividades jurídicas, exceto cartórios	0,5	2,3	1,5	3,9	2,5
Serviços de engenharia	0,6	1,7	1,2	0,8	1,1
Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	0,0	0,9	0,5	1,8	1,0
Atividades profissionais, científicas e técnicas	1,0	0,5	0,7	1,1	0,9
Atividades de publicidade	0,5	0,8	0,7	1,1	0,9
Agências de publicidade	0,6	1,3	1,0	0,4	0,8
Atividades de consultoria em gestão empresarial	0,0	1,8	1,0	0,3	0,8
Outras Atividades	0,5	1,3	0,9	1,8	1,3

Fonte: GEM Brasil 2024

(Continua)

(Continuação)

Tabela A1 Abertura das seções CNAE em classe das atividades para os empreendedores - Brasil - 2024

Seções	Percentual de empreendedores (%)				Total
	Iniciais		Total (iniciais)	Estabelecido	
	Nascentes	Novos			
Seção F - Construção	7,4	6,5	7,0	11,3	8,7
Construção de edifícios	4,1	2,8	3,4	2,6	3,1
Serviços especializados para construção	0,6	1,6	1,2	4,1	2,3
Obras de acabamento	0,6	1,3	1,0	2,0	1,4
Instalações elétricas	1,0	0,4	0,7	2,4	1,4
Outras Atividades	1,1	0,4	0,7	0,4	0,6
Seção S - Outras atividades de serviços	7,8	4,9	6,2	7,8	6,7
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	6,2	2,5	4,1	4,2	4,2
Atividades de serviços pessoais	0,6	1,3	1,0	2,0	1,2
Outras Atividades	1,0	1,2	1,1	1,6	1,3
Seção Q - Saúde humana e serviços sociais	8,0	4,0	5,8	4,7	5,4
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	5,5	1,8	3,4	1,3	2,6
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	1,3	0,8	1,0	2,3	1,5
Atividades de atenção à saúde humana	0,6	1,4	1,1	0,0	0,6
Outras Atividades	0,6	0,0	0,3	1,1	0,6
Seção H - Transporte, armazenagem e correio	3,3	6,6	5,0	5,4	5,2
Transporte rodoviário de carga	2,2	3,0	2,6	3,5	3,0
Transporte rodoviário de táxi	0,0	2,5	1,2	1,3	1,2
Outras Atividades	1,2	1,2	1,2	0,7	1,0
Seção N - Atividades administrativas e serviços complementares	2,8	4,4	3,7	5,7	4,5
Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos	1,0	1,2	1,1	0,7	0,9
Atividades paisagísticas	0,0	0,0	0,0	1,2	0,5
Outras Atividades	1,7	3,2	2,6	3,9	3,1
Seção A - Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	4,3	3,3	3,8	5,1	4,3
Cultivo de plantas de lavoura temporária	0,6	1,6	1,2	1,4	1,3
Atividades de apoio à produção florestal	0,5	0,0	0,2	1,0	0,5
Horticultura	1,5	0,0	0,6	0,3	0,5
Outras Atividades	1,8	1,6	1,7	2,3	1,9
Seção T - Serviços domésticos	0,0	4,5	2,6	2,0	2,4
Serviços domésticos	0,0	4,5	2,6	2,0	2,4
Seção J - Informação e comunicação	2,1	2,5	2,3	1,8	2,1
Consultoria em tecnologia da informação	0,5	0,9	0,8	0,3	0,6
Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis	0,5	0,0	0,2	0,7	0,4
Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet	0,5	0,4	0,5	0,0	0,3
Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não-customizáveis	0,0	0,0	0,0	0,4	0,2
Atividades de gravação de som e de edição de música	0,0	0,4	0,2	0,0	0,1
Telecomunicações por fio	0,0	0,4	0,2	0,0	0,1
Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda	0,5	0,0	0,2	0,0	0,1
Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet	0,0	0,0	0,0	0,3	0,1
Outras atividades de telecomunicações	0,0	0,4	0,2	0,0	0,1
Seção L - Atividades imobiliárias	1,5	1,1	1,3	2,1	1,6
Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis	1,5	0,8	1,1	1,8	1,4
Atividades imobiliárias de imóveis próprios	0,0	0,3	0,2	0,3	0,2

Fonte: GEM Brasil 2024



Coordenação do GEM

internacional



nacional



parceiro no Brasil

